ConBRepro
XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
EVENTO ON-LINE
02 a 04 de dezembro de 2026
Inovação e Transformação Digital como Estratégia Competitiva nas Engenharias

MULHERES EM POSIÇÕES DE LIDERANÇA E DECISÃO NO SETOR PÚBLICO E NA POLÍTICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E REVISÃO NARRATIVA

Lilian Faxina Girardi
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Departamento de Engenheira de Produção
Claudia Tania Picinin
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Departamento de Engenheira de Produção
Joao Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Departamento de Engenheira de Produção
Gustavo Carolino Girardi
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Departamento de Engenheira de Produção

Resumo: Este estudo analisa a produção científica sobre o acesso de mulheres a posições de liderança e decisão no setor público e na política. Realizou-se revisão bibliométrica e narrativa de 42 artigos indexados no SciELO Citation Index/Web of Science, com seleção organizada segundo o PRISMA. A produção concentrou-se em 2023 e 2024, com sete artigos por ano, e foi agrupada em sete categorias, sobretudo instituições, regras e representação; violência política de gênero; e liderança e gestão pública. A síntese evidencia que as barreiras antecedem o ingresso, divisão sexual do trabalho, restrições de tempo e recursos, redes e oportunidades e persistem após o acesso, por meio de dificuldades de autoridade, legitimidade, discriminação, violência e permanência. Conclui-se que a ampliação da representação feminina deve ser acompanhada por condições institucionais e organizacionais que assegurem autoridade, permanência e participação efetiva nos processos decisórios.

Palavras-chave: Liderança feminina; Gestão pública; Representação política; Desigualdade de gênero; Mulheres.

Women in leadership and Decision making positions in the public sector and politics: A bibliometric analysis and narrative review

Abstract: This study analyzes the scientific literature on women's access to leadership and decision-making positions in the public sector and politics. A bibliometric and narrative review was conducted using 42 articles indexed in the SciELO Citation Index/Web of Science, with the selection process organized according to PRISMA. Publications were concentrated in 2023 and 2024, with seven articles per year, and grouped into seven categories, especially institutions, rules and representation; gender-based political violence; and leadership and public management. The synthesis shows that barriers precede entry, including the sexual division of labor, constraints on time and resources, networks, and opportunities and persist afterward through challenges involving authority, legitimacy, discrimination, violence, and permanence. It is concluded that increasing women's representation must be accompanied by institutional and organizational conditions that ensure authority, permanence, and effective participation in decision-making processes.

Keywords: Female leadership; Public management; Political representation; Gender inequality; Women.

1. Introdução

A presença de mulheres na gestão pública e na representação política aumentou, mas ainda está distante de uma distribuição equilibrada. A contagem de ocupantes, isoladamente, mostra apenas parte dessa realidade, pois não revela como as mulheres chegam às posições decisórias, em quais condições permanecem nelas ou quanto poder conseguem exercer. A análise da desigualdade, portanto, não pode se limitar ao ingresso formal.

O percurso até essas posições já é marcado por diferenças nas condições de participação. A divisão sexual do trabalho atribui às mulheres maior responsabilidade pelas atividades domésticas e de cuidado, reduzindo sua disponibilidade de tempo, renda e recursos para a construção de trajetórias profissionais e políticas (Biroli, 2016; Miguel; Biroli, 2010). Redes de relacionamento, oportunidades de recrutamento e apoio institucional também interferem nas possibilidades de acesso.

Mecanismos institucionais podem ampliar a presença feminina nos espaços de representação (Caminotti; Freidenberg, 2016), mas seus efeitos dependem das condições em que são aplicados. O avanço numérico pode coexistir com resistências e violência de gênero (Gilas; Pacheco, 2018), enquanto a ocupação de cargos ou assentos não assegura o controle de recursos, o acesso a posições estratégicas ou a participação efetiva nas decisões (Freidenberg; Gilas, 2020). Presença formal e exercício do poder, portanto, não representam resultados equivalentes.

Depois do ingresso, as barreiras assumem outras formas. Resistências à autoridade feminina, questionamentos recorrentes sobre competência e diferentes manifestações de violência podem limitar a atuação e comprometer a permanência das mulheres (Mestry; Schmidt, 2024; Morales Alfonso; Pérez Cárdenas, 2021). Além disso, expectativas de gênero estabelecem parâmetros distintos para avaliar a liderança de homens e mulheres (Ruiloba Núñez, 2013).

No cotidiano das organizações públicas, essas dificuldades também se relacionam às condições concretas de trabalho e de vida. A sobrecarga doméstica permanece mesmo entre mulheres que alcançaram posições de liderança nos três Poderes (Souza et al., 2026). Embora experiência profissional, resiliência, cooperação e inteligência emocional possam favorecer o desempenho (Makhubele; Msimango-Galawe, 2026), essas competências não eliminam as barreiras organizacionais. Nesse contexto, formação, reconhecimento e suporte institucional contribuem para fortalecer a autonomia e a participação feminina (Cerón Vásquez; Chávez Zubieta, 2025; Argueta Monterroza, 2021).

Essas questões são examinadas pela ciência política, pelos estudos de gênero, pela administração pública, pela comunicação e pela sociologia, sob enfoques que nem sempre são reunidos em uma mesma análise. A integração dessa produção permite acompanhar como as barreiras se modificam ao longo das trajetórias e compreender, sob a perspectiva da gestão estratégica e organizacional, como regras institucionais, estruturas organizacionais e relações sociais condicionam a participação feminina nos espaços decisórios do setor público e da política.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre o acesso, a permanência e o exercício de mulheres em posições de liderança e decisão no setor público e na política. Para tanto, são descritas as características bibliométricas e a organização temática dos 42 artigos que compõem o corpus, bem como sistematizadas as barreiras e desigualdades identificadas nessa literatura.

A questão norteadora da pesquisa é: como se caracteriza e se organiza tematicamente a produção científica sobre o acesso, a permanência e o exercício de mulheres em posições de liderança e decisão no setor público e na política, e quais barreiras e desigualdades são identificadas por essa literatura?

2. Metodologia

Este estudo combina análise bibliométrica e revisão narrativa da literatura sobre mulheres em posições de liderança e representação política. As etapas de identificação, seleção e inclusão foram organizadas segundo o PRISMA (Page *et al.*, 2021), assegurando transparência e rastreabilidade.

A análise foi realizada em ambiente R, com o pacote *bibliometrix* (Aria; Cuccurullo, 2017), a partir dos registros recuperados no SciELO Citation Index, disponível na Web of Science. A estratégia de busca consta da Tabela 1.

Tabela 1 – Operadores booleanos utilizados na pesquisa

Base de dados	Eixo da busca	Termos utilizados	Idiomas	Campo de busca
SciELO	Liderança e participação feminina	"liderança feminina" OR "mulheres líderes" OR "mulheres na liderança" OR "mulheres em posições de liderança" OR "mulheres na política" OR "participação política das mulheres" OR "representação política feminina" OR "female leadership" OR "women leaders" OR "women in leadership" OR "women in politics" OR "women's political representation" OR "liderazgo femenino" OR "mujeres líderes" OR "mujeres en la política"	Português, inglês e espanhol	Tópico
SciELO	Setor público e política	"setor público" OR "administração pública" OR "serviço público" OR governo OR governança OR política OR parlamento OR "public sector" OR "public administration" OR "civil service" OR government OR governance OR politics OR parliament OR "sector público" OR "administración pública" OR gobierno OR gobernanza OR política OR parlamento	Português, inglês e espanhol	Tópico
SciELO	Barreiras e desigualdades	barreiras OR obstáculos OR desigualdades OR discriminação OR sexismo OR patriarcado OR "viés de gênero" OR "estereótipos de gênero" OR "teto de vidro" OR "penhasco de vidro" OR "piso pegajoso" OR assédio OR exclusão OR sub-representação OR "violência política de gênero" OR "violência política contra as mulheres" OR "divisão sexual do trabalho" OR "dupla jornada" OR "conflito trabalho-família" OR "trabalho de cuidado" OR "redes informais" OR "financiamento eleitoral" OR "cotas de gênero" OR interseccionalidade OR racismo OR barriers OR obstacles OR "gender inequality" OR discrimination OR sexism OR patriarchy OR "gender bias" OR "gender stereotypes" OR "glass ceiling" OR "glass cliff" OR "sticky floor" OR harassment OR exclusion OR underrepresentation OR "political violence against women" OR "gender-based political violence" OR "work-family conflict" OR "unpaid care work" OR "informal networks" OR "campaign finance" OR "party gatekeeping" OR "gender quotas" OR intersectionality OR racism OR barreras OR obstáculos OR desigualdades OR discriminación OR sexismo OR patriarcado OR "sesgo de género" OR "estereotipos de género" OR "techo de cristal" OR "precipicio de cristal" OR acoso OR exclusión OR subrepresentación OR "violencia política contra las mujeres" OR "conflicto trabajo-familia" OR "trabajo de	Português, inglês e espanhol	Tópico

Base de dados	Eixo da busca	Termos utilizados	Idiomas	Campo de busca
		cuidados" OR "financiación electoral" OR "cuotas de género" OR interseccionalidad OR racismo		

Nota: a estratégia completa de busca foi composta pela combinação dos três blocos temáticos por meio do operador booleano AND, enquanto os descritores de cada bloco foram combinados pelo operador OR.

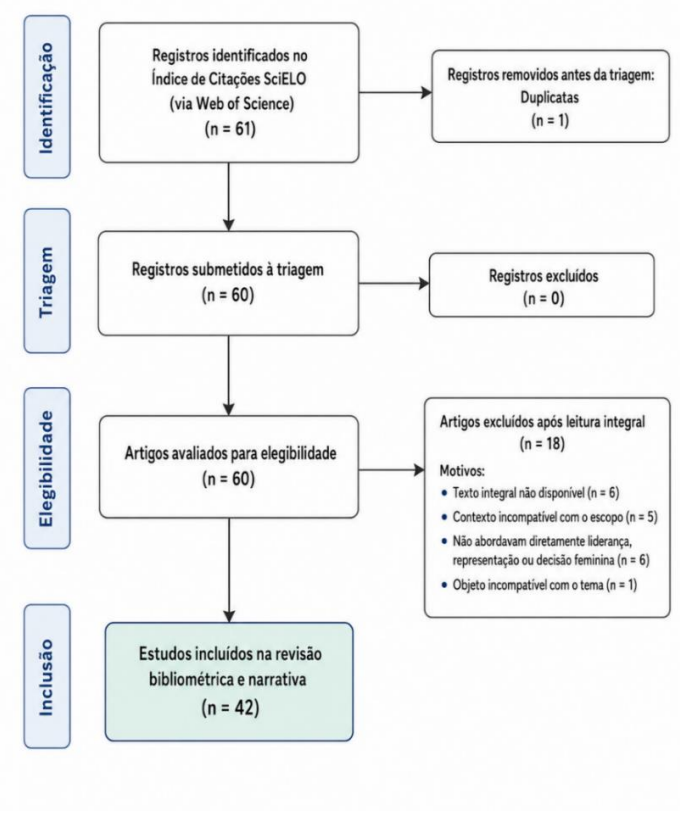
Fonte: Autoria Própria (2026)

Não houve restrição temporal. Foram selecionados apenas artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol. A busca realizada empregou descritores nos idiomas, português, espanhol e inglês. O SciELO Citation Index foi escolhido por sua cobertura multidisciplinar e pela representatividade da produção latino-americana.

Foram incluídos estudos que atenderam cumulativamente aos seguintes critérios: (a) recuperação pela estratégia de busca no SciELO Citation Index/Web of Science; (b) publicação como artigo científico, em português, inglês ou espanhol; (c) análise de mulheres em posições de liderança, representação, poder ou decisão no setor público ou na política institucional, com enfoque em barreiras ou desigualdades de gênero; (d) apresentação de resultados pertinentes ao acesso, à permanência ou ao exercício dessas posições e disponibilidade do texto integral.

Foram identificados 61 registros. Após a remoção de uma duplicata, 60 seguiram para avaliação; nenhum foi excluído na triagem inicial. Na elegibilidade, 18 artigos foram excluídos: seis por não conter o texto integral disponível na data da pesquisa; cinco com contexto incompatível; seis sem análise direta do acesso, da permanência ou do exercício de posições de liderança e decisão; e um com objeto incompatível. O corpus final reuniu 42 artigos, conforme o fluxo apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma simplificado PRISMA

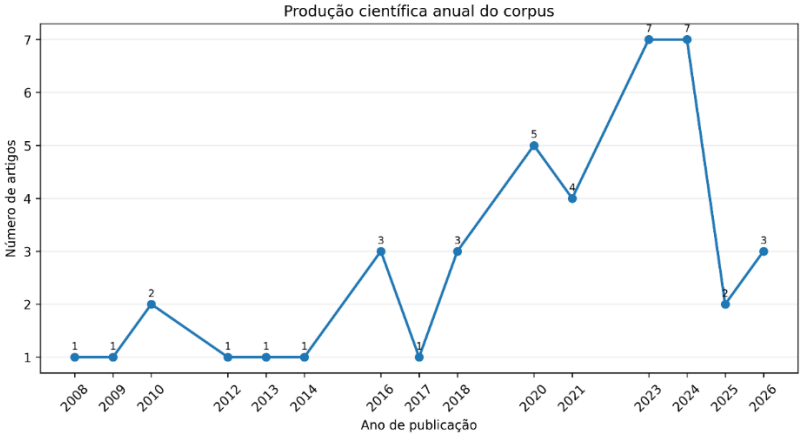


Fonte: Autoria Própria (2026)

3. Resultados

Os dados coletados em agosto de 2026 formaram um corpus de 42 artigos publicados entre 2008 a 2026. A produção foi irregular com maior concentração na literatura recente, 2023 e 2024 registraram sete artigos cada, 2020 cinco artigos e 2021 quatro estudos conforme Figura 2.

Figura 2 – Produção científica anual do corpus



Fonte: Autoria Própria (2026)

Entre os autores, Flávia Biroli concentrou o maior número de citações, com 59 distribuídas em cinco artigos, seguida por Luis Felipe Miguel, com 28, e Flavia Freidenberg, com 27. Os estudos mais citados foram Biroli (2016), com 27 citações; Miguel e Biroli (2010), com 19; e Caminotti e Freidenberg (2016), com 17.

Na distribuição geográfica, adotou-se a contagem integral das afiliações, atribuindo-se uma ocorrência a cada país identificado no artigo, inclusive nos casos de colaboração internacional. O Brasil esteve presente em 18 artigos; o México, em nove; a Espanha, em quatro; a Argentina e o Equador, em três cada; e o Chile, a França, a Colômbia e a África do Sul, em dois cada.

Quanto aos periódicos, *Elecciones* e *Revista Estudos Feministas* publicaram quatro artigos cada; *Cadernos Pagu* e *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, três; *Opinião Pública* e *Dados*, dois. Os demais periódicos contribuíram com um artigo cada.

Entre as palavras-chave, *gender* apresentou 13 ocorrências, seguida por *women in politics*, com nove, e *political representation*, com sete. Os termos *Mexico*, *political violence*, *democracy* e *gender parity* registraram cinco ocorrências cada. Essa distribuição indica a centralidade dos debates sobre gênero, representação e violência política no corpus analisado.

Na classificação por áreas do conhecimento, *Political Science* foi a mais frequente, com 13 ocorrências, seguida por *Sociology*, com dez. *Communication* e *Social Sciences, Interdisciplinary* apresentaram oito ocorrências cada, enquanto *Public Administration* e *Law* registraram seis. A presença de *Management*, *Women's Studies*, *Anthropology*, *History* e *Psychology* evidencia o caráter interdisciplinar da produção analisada.

Os 42 artigos também foram classificados em sete categorias conforme o objeto predominante e as barreiras ou condições associadas ao acesso, à permanência e ao exercício de posições decisórias de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Categorização temática dos artigos analisados

Categoria principal	Subcategorias identificadas	Artigos/autores
Instituições, regras e representação (n = 11)	Cotas e paridade; desenho institucional; sub-representação; efetividade normativa; representação territorial; direitos políticos; federalismo; poder substantivo	Gilas e Méndez Pacheco (2018); Torres Oyanedel e Suárez-Cao (2023); Nakamura e Salgado (2020); Cedillo Delgado (2021); Freidenberg e Gilas (2023); Caminotti e Freidenberg (2016); Sánchez Medero (2008); Prá (2014); Freidenberg e Gilas (2020); Freile Pinargote (2026); Páez Pinilla (2024)
Violência política de gênero (n = 8)	Assédio e silenciamento; violência digital, institucional e eleitoral; proteção estatal; violência corporal e intrainstitucional	Morales Alfonso e Pérez Cárdenas (2021); Tchintian, Bertazzo e Fernández Castex (2023); Kulaitis (2024); Pinho (2020); Banegas Cedillo (2023); Piscopo (2016); Souza e Biroli (2023); Rodríguez Calva e Frías (2020)
Barreiras socioculturais e divisão sexual do trabalho (n = 4)	Patriarcado e dominação; barreiras estruturais e psicossociais; estereótipos; divisão sexual do trabalho e cuidado	Salvagni *et al.* (2023); Gomes Neto *et al.* (2024); Żemojtel-Piotrowska *et al.* (2017); Biroli (2016)
Partidos, recursos e carreiras políticas (n = 3)	Recrutamento partidário; carreiras e capital político; financiamento, recursos e redes	Almeida (2018); Miguel e Biroli (2010); Teixeira e Mota-Santos (2024)
Mídia, comunicação e percepção pública (n = 6)	Enquadramento e visibilidade; estereótipos; percepção pública; comunicação digital; recursos de campanha e preferências eleitorais	Miguel e Biroli (2009); Molina Villacis e Torrens Pérez (2018); Biroli (2010); Barbieri *et al.* (2021); González e Ferré-Pavia (2024); Fernández Poncela (2012)
Desigualdades de gênero, raça e classe (n = 3)	Raça e gênero; acesso ao espaço público; formação política de mulheres negras; etnia e parentesco	Silva e Homem (2024); Silva, Caetano e Nanô (2020); Guizardi, Nazal e Magalhães (2023)
Liderança e gestão pública (n = 7)	Autoridade e liderança; políticas comunitárias; relações intragênero; competências; participação; discriminação organizacional	Souza *et al.* (2026); Cerón Vásquez e Chávez Zubieta (2025); Gomes Neto *et al.* (2026); Makhubele e Msimango-Galawe (2026); Argueta Monterroza (2021); Mestry e Schmidt (2024); Ruiloba Núñez (2013)

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos que compõem o corpus da pesquisa (2026)

A categoria Instituições, regras e representação reuniu 11 artigos, seguida por Violência política de gênero, com oito; Liderança e gestão pública, com sete; Mídia, comunicação e percepção pública, com seis; e Barreiras socioculturais e divisão sexual do trabalho, com quatro. Partidos, recursos e carreiras políticas e Desigualdades de gênero, raça e classe reuniram três artigos cada. As três categorias mais frequentes concentraram, conjuntamente, 26 dos 42 artigos analisados.

3.1 Discussão

Antes do acesso, instituições patriarcais, socialização e menor disponibilidade de tempo e recursos tornam a carreira política mais custosa para as mulheres (Miguel; Biroli, 2010). A divisão sexual do trabalho amplia essas assimetrias e as combina com desigualdades de classe e raça (Biroli, 2016).

Na disputa eleitoral, apoio partidário, financiamento, redes e capital político familiar condicionam a inserção das candidatas (Teixeira; Mota-Santos, 2024). A paridade pode ampliar a presença feminina, mas depende do investimento partidário (Almeida, 2018) adicionalmente cotas frágeis e candidaturas instrumentais limitam seus efeitos (Nakamura;

Salgado, 2020). Resultados semelhantes aparecem nas prefeituras chilenas e em Boyacá, onde normas de inclusão coexistem com obstáculos institucionais (Páez Pinilla, 2024; Torres Oyanedel; Suárez-Cao, 2023).

Mecanismos institucionais podem ampliar a representação (Caminotti; Freidenberg, 2016), mas esse avanço convive com violência de gênero (Gilas; Méndez Pacheco, 2018) e não assegura posições efetivas de poder (Freidenberg; Gilas, 2020). A diferença entre ocupar assentos e controlar recursos ou decisões explica por que as barreiras persistem depois do acesso.

A violência política integra esse processo. No México e no Equador, agressões contra candidatas e eleitas reproduzem hierarquias de gênero e podem ser naturalizadas como parte da disputa (Morales Alfonso; Pérez Cárdenas, 2021). Na Câmara dos Deputados, arquivamentos e proteção entre pares favorecem o silenciamento (Pinho, 2020). Durante os mandatos, assédio e discriminação também envolvem colegas, funcionários e agentes de segurança (Rodríguez Calva; Frías, 2020), incorporando-se ao funcionamento cotidiano das instituições.

A exposição pública reforça essas assimetrias. Enquadramentos midiáticos reduzem a centralidade das mulheres e as associam à esfera privada, ao corpo e à emotividade (Biroli, 2010; Miguel; Biroli, 2009). Avaliações sobre aparência, vida privada e competência reproduzem estereótipos (Molina Villacis; Torrens Pérez, 2018), enquanto escândalos podem afetar simultaneamente a avaliação moral e profissional de mulheres políticas (Żemojtel-Piotrowska *et al.*, 2017). Essas expectativas também condicionam os estilos de liderança considerados legítimos (Ruiloba Núñez, 2013).

Nas redes sociais, maior visibilidade não equivale a maior poder. A comunicação digital amplia a presença pública, mas preserva desigualdades de interação (González; Ferré-Pavia, 2024) e expõe representantes a ódio, difamação e ameaças, com efeitos de autocensura (Tchintian; Bertazzo; Fernández Castex, 2023).

Nas organizações públicas, resistência à autoridade feminina, insubordinação e relações culturais de poder exigem demonstrações recorrentes de competência (Mestry; Schmidt, 2024), somado a isso, a sobrecarga doméstica persiste mesmo entre mulheres nos três Poderes (Souza *et al.*, 2026). Resiliência, cooperação e inteligência emocional auxiliam a liderança, mas não substituem mudanças institucionais (Makhubele; Msimango-Galawe, 2026).

A competição entre mulheres também ocorre em estruturas masculinizadas e com poucas posições disponíveis (Gomes Neto *et al.*, 2026). Em contraste, suporte institucional, formação e reconhecimento fortalecem lideranças em espaços públicos e comunitários (Argueta Monterroza, 2021; Cerón Vásquez; Chávez Zubieta, 2025).

Em síntese, antes do acesso predominam restrições de tempo, recursos, recrutamento e oportunidades; depois dele, ganham centralidade autoridade, legitimidade, segurança e liberdade de atuação. A representação numérica é necessária, mas, sob a perspectiva da gestão estratégica e organizacional, deve ser acompanhada de condições institucionais que assegurem permanência, autoridade e participação efetiva nos processos decisórios.

4. Conclusões

A análise dos 42 artigos mostrou que as barreiras à liderança feminina não se limitam ao ingresso em posições de decisão. Antes do acesso, a divisão sexual do trabalho, a menor disponibilidade de tempo e recursos e as limitações de redes e oportunidades dificultam a construção das trajetórias. Depois dele, persistem problemas relacionados à autoridade, à legitimidade, à violência e às condições de permanência. Assim, ampliar a representação feminina é necessário, mas não suficiente para garantir igualdade no exercício do poder.

Esses resultados contribuem para a gestão estratégica e organizacional ao demonstrar que o recrutamento, a permanência e a participação decisória das mulheres também são influenciados pelas estruturas institucionais e organizacionais.

Como a busca foi realizada em apenas uma base de dados, alguns estudos relevantes podem não ter sido localizados. Estudos futuros podem ampliar as bases consultadas e investigar as experiências de mulheres que ocupam ou ocuparam posições decisórias.

Declaração de IA

Ferramenta de inteligência artificial generativa foi utilizada como apoio à revisão gramatical, clareza textual e organização da redação. A seleção do corpus, categorização, análise, interpretação dos resultados e conclusões foram realizadas e verificadas pelos autores que assumem total responsabilidade pela pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Maria Antónia de Figueiredo Pires de. Women mayors in Portugal: a case study in political representation and citizenship. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 26, n. 68, p. 27-42, 2018. DOI: 10.1590/1678987318266804. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678987318266804. Acesso em: 21 ago. 2026.

ARGUETA MONTERROZA, Luzmila Tatiana. Género y participación social en salud desde la experiencia ciudadana en El Salvador. **La Ventana. Revista de Estudios de Género**, Guadalajara, v. 6, n. 54, p. 240-275, 2021. DOI: 10.32870/lv.v6i54.7383. Disponível em: https://doi.org/10.32870/lv.v6i54.7383. Acesso em: 21 ago. 2026.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. DOI: 10.1016/j.joi.2017.08.007. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007. Acesso em: 21 ago. 2026.

BANEGAS CEDILLO, Mónica. Violencia de género, paridad electoral y monitoreo: un estudio desde el Observatorio Nacional de la Participación Política de la Mujer en las **Elecciones** Presidenciales y Legislativas Anticipadas 2023 de Ecuador. Elecciones, Lima, v. 22, n. 26, p. 91-120, 2023. DOI: 10.53557/Elecciones.2023.v22n26.03. Disponível em: https://doi.org/10.53557/Elecciones.2023.v22n26.03. Acesso em: 21 ago. 2026.

BARBIERI, Catarina Helena Cortada *et al.* Equalização da disputa ou reprodução de desigualdades? Uso do Facebook por candidatas à Câmara Federal por São Paulo em 2018. **Opinião Pública**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 650-680, 2021. DOI: 10.1590/1807-01912021272650. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-01912021272650. Acesso em: 21 ago. 2026.

BIROLI, Flávia. Gênero e política no noticiário das revistas semanais brasileiras: ausências e estereótipos. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 34, p. 269-299, 2010. DOI: 10.1590/S0104-83332010000100011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-83332010000100011. Acesso em: 21 ago. 2026.

BIROLI, Flávia. Divisão sexual do trabalho e democracia. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 719-754, 2016. DOI: 10.1590/00115258201690. Disponível em: https://doi.org/10.1590/00115258201690. Acesso em: 21 ago. 2026.

CAMINOTTI, Mariana; FREIDENBERG, Flavia. Federalismo electoral, fortaleza de las cuotas de género y representación política de las mujeres en los ámbitos subnacionales en Argentina y México. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, Ciudad de México, v. 61, n. 228, p. 121-144, 2016. DOI: 10.1016/S0185-1918(16)30042-3. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0185-1918(16)30042-3. Acesso em: 21 ago. 2026.

CEDILLO DELGADO, Rafael. Participación política de la mujer como alcaldesa en Centroamérica: las elecciones municipales 2017-2020. **Cuadernos Inter.c.a.Mbio sobre Centroamérica y el Caribe**, San José, v. 18, n. 1, e45458, 2021. DOI: 10.15517/c.a.v18i1.45458. Disponível em: https://doi.org/10.15517/c.a.v18i1.45458. Acesso em: 21 ago. 2026.

CERÓN VÁSQUEZ, Gissella Karina; CHÁVEZ ZUBIETA, Ana Cecilia. Avances y controversias del liderazgo comunal femenino como política pública: una revisión sistemática. **Revista Tribunal**, Potosí, v. 5, n. 12, p. 945-960, 2025. DOI: 10.59659/revistatribunal.v5i12.248. Disponível em: https://doi.org/10.59659/revistatribunal.v5i12.248. Acesso em: 21 ago. 2026.

FERNÁNDEZ PONCELA, Anna María. Desconfianza en la clase política y preferencias hacia las mujeres políticas. **Polis**, México, v. 8, n. 2, p. 175-209, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-23332012000200007. Acesso em: 21 ago. 2026.

FREIDENBERG, Flavia; GILAS, Karolina. ¡Ellas tienen los escaños, ellos el poder! Representación legislativa de las mujeres en el estado de Morelos. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, Ciudad de México, v. 65, n. 240, p. 327-358, 2020. DOI: 10.22201/fcpys.2448492xe.2020.240.72869. Disponível em: https://doi.org/10.22201/fcpys.2448492xe.2020.240.72869. Acesso em: 21 ago. 2026.

FREIDENBERG, Flavia; GILAS, Karolina. ¡Leyes contra la violencia política! Actores críticos, armonización legislativa multinivel y derechos políticos-electorales de las mujeres en México. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, e20200349, p. 1-44, 2023. DOI: 10.1590/dados.2023.66.3.296. Disponível em: https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.3.296. Acesso em: 21 ago. 2026.

FREILE PINARGOTE, María de los Ángeles. Estrógeno electoral: ascenso de la representación femenina en alcaldías de Manabí (Ecuador) en 2023. **Anagramas Rumbos y Sentidos de la Comunicación**, Medellín, v. 24, n. 48, a16, p. 1-24, 2026. DOI: 10.22395/angr.v24n48a16. Disponível em: https://doi.org/10.22395/angr.v24n48a16. Acesso em: 21 ago. 2026.

GILAS, Karolina M.; MÉNDEZ PACHECO, Alma Verónica. Entre cuotas y violencia de género: avances y retrocesos en la participación política de las mujeres en México. **Hallazgos**, Bogotá, v. 15, n. 29, p. 185-205, 2018. DOI: 10.15332/1794-3841.2018.0029.08. Disponível em: https://doi.org/10.15332/1794-3841.2018.0029.08. Acesso em: 21 ago. 2026.

GOMES NETO, Manoel Bastos *et al.* As múltiplas barreiras de gênero enfrentadas por mulheres na política. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 6, e2024-0124, 2024. DOI: 10.1590/0034-761220240124. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-761220240124. Acesso em: 21 ago. 2026.

GOMES NETO, Manoel Bastos *et al.* Women in Brazilian politics: an investigation into adaptation to a masculinized culture, intragroup comparison, and the perpetuation of gender hierarchy. **Brazilian Administration Review**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e250033, 2026. DOI: 10.1590/1807-7692bar2026250033. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2026250033. Acesso em: 21 ago. 2026.

GONZÁLEZ G., Angie K.; FERRÉ-PAVIA, Carme. Estrategias de comunicación en la era digital: análisis del uso de 'X' por parte de las congresistas colombianas. **Análisis Político**, Bogotá, v. 37, n. 108, p. 177-199, 2024. DOI: 10.15446/anpol.v37n108.116974. Disponível em: https://doi.org/10.15446/anpol.v37n108.116974. Acesso em: 21 ago. 2026.

GUIZARDI, Menara; NAZAL, Esteban; MAGALHÃES, Lina. Género y parentesco aymara: movilidades femeninas bolivianas y horizontes políticos. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e2023033, 2023. DOI: 10.1590/1678-49442023v29n3e2023033.es. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-49442023v29n3e2023033.es. Acesso em: 21 ago. 2026.

KULAITIS, Letícia Figueira Moutinho. 'Os homens estruturam um mundo deles e para eles': a violência política de gênero como estratégia ortodoxa de reprodução do campo político. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 29, n. 1, p. 1-20, e49152, 2024. DOI: 10.5433/2176-6665.2024v29n1e49152. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2176-6665.2024v29n1e49152. Acesso em: 21 ago. 2026.

MAKHUBELE, Vukosi M.; MSIMANGO-GALAWE, Jabulile. The role of emotional intelligence in women's leadership. **Acta Commercii**, Johannesburg, v. 26, n. 1, a1490, 2026. DOI: 10.4102/ac.v26i1.1490. Disponível em: https://doi.org/10.4102/ac.v26i1.1490. Acesso em: 21 ago. 2026.

MESTRY, Raj; SCHMIDT, Michèle. The influence of cultural African traditions and power relations on senior women leaders in education district offices. **Journal of Education**, Durban, n. 97, p. 322-340, 2024. DOI: 10.17159/2520-9868/i97a16. Disponível em: https://doi.org/10.17159/2520-9868/i97a16. Acesso em: 21 ago. 2026.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. **Opinião Pública**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, 2009. DOI: 10.1590/S0104-62762009000100003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-62762009000100003. Acesso em: 21 ago. 2026.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 653-679, 2010. DOI: 10.1590/S0104-026X2010000300003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000300003. Acesso em: 21 ago. 2026.

MOLINA VILLACIS, Paulina de las Mercedes; TORRENS PÉREZ, María Elena. Guerra de sexos en política: una mirada de género. **Revista San Gregorio**, Portoviejo, n. 22, p. 104-115, 2018. Disponível em: https://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/REVISTASANGREGORIO/article/view/704. Acesso em: 21 ago. 2026.

MORALES ALFONSO, Liudmila; PÉREZ CÁRDENAS, Lizeth. Violencia política contra las mujeres en México y Ecuador (2016-2019). **Colombia Internacional**, Bogotá, n. 107, p. 113-137, 2021. DOI: 10.7440/colombiaint107.2021.05. Disponível em: https://doi.org/10.7440/colombiaint107.2021.05. Acesso em: 21 ago. 2026.

NAKAMURA, Luis Antonio Corona; SALGADO, Eneida Desiree. Mulheres e política no México e no Brasil. **Seqüência – Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, v. 41, n. 85, p. 112-134, 2020. DOI: 10.5007/2177-7055.2020v41n85p112. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2177-7055.2020v41n85p112. Acesso em: 21 ago. 2026.

PÁEZ PINILLA, Nidia Esperanza. Análisis de la participación y representación de las mujeres en la Gobernación y Asamblea de Boyacá (elecciones 2011, 2015 y 2019). **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 50, p. 155-174, 2024. DOI: 10.25058/20112742.n50.07. Disponível em: https://doi.org/10.25058/20112742.n50.07. Acesso em: 21 ago. 2026.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 21 ago. 2026.

PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do tapete: a violência política de gênero e o silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 2, e67271, 2020. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n267271. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n267271. Acesso em: 21 ago. 2026.

PISCOPO, Jennifer M. Capacidad estatal, justicia criminal y derechos políticos: nueva mirada al debate sobre la violencia contra las mujeres en política. **Política y Gobierno**, Ciudad de México, v. 23, n. 2, p. 437-458, 2016. Disponível em: https://www.politicaygobierno.cide.edu/index.php/pyg/article/view/828. Acesso em: 21 ago. 2026.

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 43, p. 169-196, 2014. DOI: 10.1590/0104-8333201400430169. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-8333201400430169. Acesso em: 21 ago. 2026.

RODRÍGUEZ CALVA, María Fernanda; FRÍAS, Sonia M. Violencia contra las mujeres en política: el caso de la Asamblea Constituyente de la Ciudad de México. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, Ciudad de México, v. 65, n. 240, p. 359-395, 2020. DOI: 10.22201/fcpys.2448492xe.2020.240.75328. Disponível em: https://doi.org/10.22201/fcpys.2448492xe.2020.240.75328. Acesso em: 21 ago. 2026.

RUILOBA NÚÑEZ, Juana María. Liderazgo político y género en el siglo XXI. **Entramado**, Cali, v. 9, n. 1, p. 142-155, 2013. Disponível em: https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/entramado/article/view/3449. Acesso em: 21 ago. 2026.

SALVAGNI, Julice *et al.* As mulheres na política: sub-representação, relações de poder e dominação masculina. **Temas y Debates**, Rosario, n. 46, p. 73-93, 2023. DOI: 10.35305/tyd.vi46.655. Disponível em: https://doi.org/10.35305/tyd.vi46.655. Acesso em: 21 ago. 2026.

SÁNCHEZ MEDERO, Gema. El papel de las mujeres en la política española: el caso del PSOE. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 433-462, 2008. DOI: 10.1590/S0104-026X2008000200007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200007. Acesso em: 21 ago. 2026.

SILVA, Mayra Goulart da; HOMEM, Giulia Gouveia Siqueira Pinto. De Alzira Soriano a Tainá de Paula: as eleições de 2020 sob uma perspectiva interseccional. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 32, n. 2, e89624, 2024. DOI: 10.1590/1806-9584-

2024v32n289624. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2024v32n289624. Acesso em: 21 ago. 2026.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira da; CAETANO, Rafaelle Stéphanie Oliveira; NANÔ, João Paulo Lisbão. Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 58, e205811, 2020. DOI: 10.1590/18094449202000580011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/18094449202000580011. Acesso em: 21 ago. 2026.

SOUZA, Érica Cristina Pereira Lima de *et al.* Disparidades de gênero nos três poderes: percepções de mulheres do Executivo, Legislativo e Judiciário. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 31, n. 1, e91264, 2026. DOI: 10.12660/cgpc.v31.n1.91264. Disponível em: https://doi.org/10.12660/cgpc.v31.n1.91264. Acesso em: 21 ago. 2026.

SOUZA, Ladyane; BIROLI, Flávia. Violencia política de género: tipología y cuerpos-territorio en la experiencia de las diputadas federales progresistas brasileñas. **Elecciones**, Lima, v. 22, n. 26, p. 19-52, 2023. DOI: 10.53557/Elecciones.2023.v22n26.01. Disponível em: https://doi.org/10.53557/Elecciones.2023.v22n26.01. Acesso em: 21 ago. 2026.

TCHINTIAN, Carolina; BERTAZZO, Manuel; FERNÁNDEZ CASTEX, Álvaro. Violencia política de género digital: evidencia a partir de una consulta a representantes en Argentina. **Elecciones**, Lima, v. 22, n. 26, p. 53-90, 2023. DOI: 10.53557/Elecciones.2023.v22n26.02. Disponível em: https://doi.org/10.53557/Elecciones.2023.v22n26.02. Acesso em: 21 ago. 2026.

TEIXEIRA, Marcella Barbosa Miranda; MOTA-SANTOS, Carolina Maria. Mulheres na política brasileira: inserção e capital político de deputadas federais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-18, e2023-0108, 2024. DOI: 10.1590/1679-395120230108. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1679-395120230108. Acesso em: 21 ago. 2026.

TORRES OYANEDEL, Rocío; SUÁREZ-CAO, Julieta. La subrepresentación de alcaldesas en Chile: limitaciones y desafíos de la representación política de las mujeres. **Elecciones**, Lima, v. 22, n. 26, p. 205-230, 2023. DOI: 10.53557/Elecciones.2023.v22n26.06. Disponível em: https://doi.org/10.53557/Elecciones.2023.v22n26.06. Acesso em: 21 ago. 2026.

ŻEMOJTEL-PIOTROWSKA, Magdalena Anna *et al.* Corruption and sexual scandal: the importance of politician gender. **Anales de Psicología**, Murcia, v. 33, n. 1, p. 133-141, 2017. DOI: 10.6018/analesps.33.1.229171. Disponível em: https://doi.org/10.6018/analesps.33.1.229171. Acesso em: 21 ago. 2026.